

EXPERIÊNCIAS DE EDUCADORES NO ENSINO DE JORNALISMO LITERÁRIO:

insights obtidos a partir de cinco anos de pesquisas com questionários na internet

Copyright © 2018
SBPjor / Associação
Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo

MITZI LEWIS
Midwestern State University (USA)
ORCID: 0000-0003-1387-4121

JOHN HANC
New York Institute of Technology (USA)
Orcid: 0000-0002-4027-6410

DOI: 10.25200/BJR.v14n3.2018.1128

RESUMO – Para apoiar o jornalismo literário internacional como uma disciplina, e para que esta alcance todo o seu potencial, pode ser importante entender como o jornalismo literário está sendo ensinado. Como afirma John S. Bak, “a produção sólida de crítica, teoria e pedagogia eventualmente aglutinará o jornalismo literário que existe agora e criará o nicho da disciplina” (Bak, 2017, p. 236). Neste artigo, investigamos questões sobre o ensino do jornalismo literário de uma perspectiva ampla e específica. Em que países, universidades, departamentos e classes há o ensino do jornalismo literário e como ele está sendo ensinado? Quais métodos e textos são utilizados? Que desafios os educadores encontram e como eles estão sendo enfrentados? Estas são apenas algumas das questões que tentamos abordar aqui, investigando educadores on-line anualmente desde 2011 (com exceção do ano de 2013). O objetivo deste artigo é o de resumir um pouco do que aprendemos com tais pesquisas feitas na internet. Esperamos que os leitores digiram o que é oferecido aqui, façam perguntas, discutam com colegas e considerem futuras linhas de pesquisa para que a disciplina do jornalismo literário possa continuar em seu caminho de desenvolvimento e alcançar seu potencial.

Palavras chave: Jornalismo. Jornalismo literário internacional. Jornalismo literário. Pedagogia.

EDUCATORS' EXPERIENCES TEACHING LITERARY JOURNALISM: *insights gained from five years of web-based surveys*

ABSTRACT – To support international literary journalism as a discipline, and for the discipline to reach its full potential, it may be helpful to understand how literary journalism is being taught. As John S. Bak states, “[t]he steady production of strong criticism, theory, and pedagogy will eventually coalesce the literary journalism that is out there now and create the discipline’s niche” (Bak, 2017, p. 236). In this article, we investigate questions about teaching literary journalism from both a broad and narrow perspective. In what countries, universities, departments, and classes is literary journalism taught, and how is it being taught? What methods and texts are used? What challenges do educators face, and how do they meet those challenges? These are just some of the questions that we have attempted to address here by surveying educators online annually since 2011 (with the exception of one year, 2013). The purpose of this article is to summarize some

of what we have learned through these web-based surveys. We hope that readers will digest what is offered here, ask questions, discuss with colleagues, and consider future lines of inquiry so that the discipline of literary journalism may continue on its path of coalescence and achieve its potential.

Key words: Journalism. International literary journalism. Literary journalism. Pedagogy.

EXPERIENCIAS DE EDUCADORES EN LA ENSEÑANZA DE PERIODISMO LITERARIO: *insights* obtenidos a partir de cinco años de investigaciones con cuestionarios en internet

RESUMEN – Para apoyar el periodismo literario internacional como una disciplina, así como para que la disciplina alcance todo su potencial, puede ser útil entender cómo se está enseñando el periodismo literario. Como afirma John S. Bak, “la producción sólida de crítica, teoría y pedagogía eventualmente aglutinará el periodismo literario que existe ahora y creará el nicho de la disciplina” (Bak, 2017, p. 236). En este artículo, investigamos cuestiones sobre la enseñanza del periodismo literario desde una perspectiva amplia y específica. ¿En qué países, universidades, departamentos y clases se enseña el periodismo literario y cómo se está enseñando? ¿Qué métodos y textos se utilizan? ¿Qué desafíos los educadores encuentran y cómo los están haciendo frente? Estas son sólo algunas de las cuestiones que tratamos de abordar aquí, investigando a los educadores en Internet anualmente desde 2011 (con la excepción del año de 2013). El objetivo de este artículo es resumir un poco de lo que aprendemos de estas investigaciones realizadas. Esperamos que los lectores digieren lo que se ofrece aquí, hagan preguntas, discutan con colegas y consideren futuras líneas de investigación para que la disciplina del periodismo literario pueda continuar en su camino de desarrollo y alcanzar su potencial.

Palabras clave: Periodismo. Periodismo literario internacional. Periodismo literario. Pedagogía.

1. Origens da pesquisa

A ideia de pesquisar os educadores de jornalismo literário começou como parte do desenvolvimento de um painel sobre ensino para o 6º Congresso Anual da Associação Internacional para Estudos de Jornalismo (IALJS) realizado na Université Libre, de Bruxelas, na Bélgica, em maio de 2011: “Jornalismo Literário: Teoria, Poiesis e Práxis” (International Association for Literary Journalism Studies, n.d). Este foi o primeiro de sete painéis realizados até hoje que examinaram as respostas dos educadores a pesquisas baseadas na internet sobre seus pensamentos e suas experiências no ensino de jornalismo literário. Os resultados de cinco dos sete painéis estão relatados aqui¹.

Antes de se discutir o que foi aprendido por meio dessas pesquisas, vale a pena notar que o tópico do ensino do jornalismo literário havia sido explorado nas conferências da IALJS a cada ano desde a primeira conferência. Compreender e melhorar a pedagogia do jornalismo literário faz parte da missão da organização: “A missão da Associação Internacional de Estudos de Jornalismo Literário é a melhoria da pesquisa acadêmica e educação em Jornalismo Literário/Reportagem...”. Muitas discussões férteis foram realizadas em apresentações de anos anteriores, listadas aqui, bem como em nossas apresentações e em outras relacionadas ao ensino em cada uma das conferências dos anos seguintes. As apresentações dos anos anteriores foram identificadas por meio da pesquisa de programas de conferências do IALJS-1 até o IALJS-5 para apresentações que incluíam o prefixo “peda” ou cognatos da palavra “ensinar”:

IALJS-1 “Celebrando *The Jungle*: Um século do jornalismo literário em todo o mundo”
19–20 de Maio de 2006
Nancy-Université, Nancy, França

Sessão: “Jornalismo Literário e Ensino Superior: de quem é a criança afinal?”
Apresentadores: David Abrahamson (Northwestern University, EUA), Susan Greenberg (Roehampton University, Reino Unido)
Coordenador: Bill Reynolds (Ryerson University, Canadá)

IALJS-2 “Jornalismo Literário em um Contexto Internacional”
18–19 de Maio de 2007
Institut d’Études Politiques de Paris (Sciences Po), Paris, França

Painel: “Ensino de Jornalismo Literário: do inglês ao jornalismo e vice-versa”
Painelistas: Mark Massé (Ball State University, EUA), Bill Reynolds (Ryerson University, Canadá), Alice Trindade (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Portugal)
Moderador: Norman Sims (University of Massachusetts – Amherst, EUA)

Sessão: “Jornalismo Literário: teoria, diferenciação e pedagogia”
Apresentadores: John Kenny (National University of Ireland – Galway, Irlanda), Anna Jungstrand (Institutionen för litteraturvetenskap och idéhistoria, Stockholms Universitet, Suécia), Doug Underwood, (University of Washington, EUA), Greg Rubinson (UCLA, EUA)
Moderador: Lynne van Luven (University of Victoria, Canadá)

IALJS-3 “Jornalismo Literário: teoria, prática e pedagogia”
15–17 de Maio de 2008
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal

Painel: “Ensino de Jornalismo Literário como Escrita”
Painelistas: Susan Greenberg (Roehampton University, Reino Unido), Paulo Moura (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal),

Bill Reynolds (Ryerson University, Canadá), Patsy Sims (Goucher College, EUA)
Moderador: Alice Trindade (Universidade Técnica de Lisboa, Portugal)

Painel: “Ensino de Jornalismo Literário: como literatura”
Painelistas: John Kenny (National University of Ireland – Galway, Irlanda), Jenny McKay (University of Stirling, Reino Unido), Norman Sims (University of Massachusetts – Amherst, EUA), Alice Trindade (Universidade Técnica de Lisboa, Portugal)
Moderador: David Abrahamson (Northwestern University, EUA)

Sessão: “Tipos e Gêneros de Jornalismo Literário”
Apresentadores: Sharon Norris, Melanie McGrath (Roehampton University, Reino Unido), Josh Roiland (Saint Louis University, EUA), Maria João Ferreira (Universidade Técnica de Lisboa, Portugal), John S. Bak (Nancy-Université, França)
Moderador: John Kenny (National University of Ireland – Galway, Irlanda)

IALJS-4 “Jornalismo Literário: Passado, Presente e Futuro”
14–16 de Maio de 2009
Northwestern University, Medill School of Journalism, Illinois, EUA.

Sessão: “Jornalismo Literário: o biográfico e o pedagógico”
Apresentadores: Aryn Bartley (Michigan State University, EUA), Carolyn Edy (University of North Carolina at Chapel Hill, EUA), Miles Maguire (University of Wisconsin Oshkosh, EUA)
Moderador: Isabelle Meuret (Université Libre de Bruxelles, Bélgica)

Sessão: “Ensinando o Jornalismo *Long-form* em um mundo de formas curtas”
Apresentadores: Susan Greenberg (Roehampton University, Reino Unido), Ginger Carter Miller (Georgia College & State University, EUA), Judith Munat (University of Pisa, Itália)
Moderador: Norman Sims (University of Massachusetts – Amherst, EUA)

IALJS-5 “Jornalismo Literário: Perspectivas e Prospectos”
20–22 de Maio de 2010
Roehampton University Department of English and Creative Writing Centre for Research in Creative and Professional Writing (ReWrite), Londres, Reino Unido.

Sessão: “Jornalismo Literário: abordagens teóricas/práticas”
Apresentadores: Marcel Broersma (University of Groningen, Holanda) e Verica Rupar (Cardiff University, Reino Unido), Tobias Eberwein (Technische Universität Dortmund, Alemanha), Carolyne Lee (University of Melbourne, Austrália) e Sonja Merljak-Zdovc (University of Primorska, Eslovênia), Josh Roiland (St. Louis University, EUA)
Moderador: Isabel Soares (Universidade Técnica de Lisboa, Portugal)

Painel: “Jornalismo Literário: estratégias pedagógicas”
Painelistas: Susan Greenberg (Roehampton University, Reino Unido) John Hanc (New York Institute of Technology, EUA) Melissa Nuczynski, (Kutztown University, EUA)
Moderador: Robert Alexander (Brock University, Canadá)

2. Participantes da pesquisa

O número de participantes que responderam à pesquisa na internet variou de ano para ano, de 44 respondentes em 2012 para 110 respondentes em 2014 (ver Tabela 1)². Durante os dois primeiros anos, a chamada de pesquisa foi enviada para uma lista de e-mail da IALJS, e para a lista eletrônica de discussão da Associação de Educação em Jornalismo e Comunicação de Massa (AEJMC). Chamadas subsequentes incluíram a lista eletrônica da Divisão de Revistas da AEJMC³. As datas das chamadas variaram do fim do semestre de outono para o início do semestre de primavera.

Tabela 1– Números de respostas às pesquisas

Ano do Painel da pesquisa	Número de respostas
2011	81
2012	44
2014	110
2015	100
2016	86

Fonte: Elaborado pelos autores.

Enquanto mais de dois terços dos participantes da pesquisa ensinam nos Estados Unidos, educadores em 27 outros países também contribuíram. Os respondentes são um grupo experiente: mais de um terço tem ensinado há vinte anos ou mais, e mais da metade ensina há 15 anos ou mais (ver Tabela 2). Quase todos os respondentes ensinam alunos de graduação (ver Tabela 3).

Tabela 2 – Respostas à pergunta “Há quantos anos você leciona?”

Número de anos lecionando	Porcentagem
0-4	7.5
5-9	18.7
10-14	22.4
15-19	13.4
20 ou mais	38.1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3 – Respostas à questão “Qual o nível dos alunos que você leciona?”

Nível do aluno	Porcentagem
Graduação	50.7
Pós-graduação	4.4
Ambos	44.9

Fonte: Elaborado pelos autores

3. Resultados

Os resultados são apresentados em ordem sequencial para ilustrar como o foco da pesquisa evoluiu de ano para ano.

IALJS-6 (2011)

Título do Painel: “Mas eles vão ler? O Engajamento problemático de alunos com Jornalismo Literário”. Painelistas: David Abrahamson, John Capouya, John Hanc, SuHua Huang e Mitzi Lewis

Este painel foi construído sobre uma questão simples, mas provocativa, levantada durante um painel de ensino no IALJS-5. Em uma época de *tweets* de 140 caracteres e textos de seis palavras, como fazemos os alunos lerem grandes obras de não ficção literária, muitos dos quais com mais de 100.000 palavras? A pesquisa começou checando a suposição de que os professores, de fato, acreditam que é importante que os estudantes leiam trabalhos mais longos de jornalismo. As respostas dos educadores, mostradas na Tabela 4, indicam que 99% relataram pensar que era muito importante ou de alguma importância para os estudantes, na era digital, ler e pensar criticamente sobre trabalhos mais longos de jornalismo. Não é de surpreender, portanto, que metade dos professores tenha atribuído cinco ou mais histórias mais longas durante um curso (ver Tabela 5). Aproximadamente sete em cada dez professores perceberam que os alunos são um pouco menos ou muito menos propensos, dispostos ou capazes de ler trabalhos de jornalismo mais longos do que os estudantes de cinco ou mais anos atrás (ver Tabela 6).

Em seguida, seis temas gerais emergiram das respostas à pergunta “O que você quer que os alunos aprendam através da leitura?”: (1) pensarem de forma profunda e crítica; (2) tornarem-se

melhores escritores; (3) tornarem-se melhores repórteres; (4) sentirem apreciação e alegria pela leitura; (5) ganharem conhecimento; e (6) tornarem-se melhores leitores (Lewis & Hanc, 2012).

Por fim, as respostas à pergunta “Quais estratégias/melhores práticas você usa para fazer os alunos lerem?” foram usadas para criar uma lista “Top 10” (ver a Tabela 7). A lista sugere que estratégias bem-sucedidas para fazerem os alunos lerem incluem aquelas que promovem o interesse genuíno do aluno e permitem que eles ofereçam respostas autênticas e pessoais aos textos, seja por meio da escrita ou da expressão oral em contextos individuais ou em grupo.

Tabela 4 – Respostas à questão “Quão importante você acha ser para os estudantes da era digital serem capazes de ler e pensar criticamente sobre trabalhos mais longos de jornalismo?”

Nível de importância	Porcentagem
Muito importante	84.6
De alguma importância	14.1
Não importante	1.3

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 5 – Respostas à questão “Quantas vezes em um período você atribuiu histórias (recursos) mais longas para seus alunos lerem?” (Lewis & Hanc, 2012)

Número de vezes	Porcentagem
Nenhuma	2.6
1	14.1
2	16.7
3	11.5
4	5.1
5 ou mais	50.0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 6 – Respostas ao item “Por favor, escolha a palavra que mais precisamente complete a frase: ‘Estudantes de jornalismo e comunicação de massa são hoje _____ propensos (ou desejosos ou capazes) que os estudantes de 5 ou mais anos atrás a lerem trabalhos mais longos de jornalismo atribuídos’.”

Palavra escolhida	Porcentagem
Muito mais	0.0
Um pouco mais	2.8
Nenhuma das opções – estudantes de hoje são os mesmos que os de cinco ou mais anos atrás	26.8
Um pouco menos	49.3
Muito menos	21.1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 7 – Respostas à questão “Quais estratégias/melhores práticas você usa para fazer seus alunos lerem?”

-
1. Tente atribuir pelo menos algumas leituras que atendam ao critério de jornalismo literário excepcional – mas que também inclua tópicos que seus alunos possam achar interessantes.
 2. Leia em voz alta! Discuta, saboreie, mostre a eles o que uma grande escrita é.
 3. Conecte escritores e leitores: se você puder trazer o escritor da história atribuída à sua aula para discutir além do que ele ou ela escreveu, isso realçará a experiência (e se esse escritor calhar de ser você, tanto melhor!).
 4. Converse sobre a leitura.
 5. Faça-os escreverem sobre a leitura.
 6. Use material que tenha sido premiado (muitos dos prêmios, como Pulitzer, ASME e ASJA, estão disponíveis online).
 7. Experimente discussões em pequenos grupos e em equipes.
 8. Às vezes, provas regulares e quizzes são a resposta.
 9. Dê a eles a escolha de leitura.
 10. Vá lecionar na Finlândia. [NA: isso foi incluído como uma piada baseada em um comentário de um professor finlandês: “Eu apenas digo-lhes para lerem :) Não sei se os estudantes na Finlândia são mais obedientes que em outros lugares, mas é assim que funciona.”]
-

Fonte: Mitzi & Hanc.

IALJS-7 (2012)

Título do Painel: “Engajando Estudante com Leituras de Jornalismo Literário: Palavras que Funcionam”. Painelistas: John Capouya, John Hanc, Mitzi Lewis e Alice Donat Trindade. Aluno assistente de pesquisa: Hannah Hofmann.

Este painel continuou o tema de leitura que exploramos em nosso painel para o IALJS-6. Para ajudar os educadores a selecionarem histórias que seriam mais propensas a engajar os alunos, a pesquisa perguntou aos educadores o que eles procuravam ao escolherem

as tarefas de leitura e quais histórias de jornalismo literário haviam achado mais bem-sucedidas.

Três temas gerais emergiram das respostas à pergunta “O que você procura ao escolher as tarefas de leitura para seus alunos, particularmente em relação ao jornalismo literário?”: (1) qualidade e estilo de escrita, (2) necessidades dos alunos; e (3) assuntos relacionados à matéria. As categorias para cada um desses temas estão listadas na Tabela 8. As nove primeiras leituras bem sucedidas de livros estão listadas na Tabela 9 e uma listagem completa das leituras relatadas é apresentada no Apêndice A.

Tabela 8 – Respostas à questão “O que você procura ao escolher as tarefas de leitura para seus alunos, particularmente em relação ao jornalismo literário?”

Tema	Categorias
Qualidade e estilo de escrita	<ul style="list-style-type: none"> ▶ qualidade geral da peça ▶ estilo (estrutura da frase, uso de lide etc.) ▶ fluxo narrativo ▶ voz e mensagem claras ▶ comprimento razoável ▶ originalidade ▶ antologias ▶ má qualidade para mostrar dificuldade ▶ precisão
Necessidades dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▶ interesse geral do aluno na peça ▶ interesse do aluno em áreas específicas de estudo (por exemplo, questões sociais) ▶ encorajar a discussão em sala de aula ▶ mostrar relevância para os alunos ▶ facilmente acessível para estudantes ▶ ajudará os alunos no trabalho futuro ▶ custo
Assuntos relacionados à matéria	<ul style="list-style-type: none"> ▶ relacionados ao assunto ensinado em aula ▶ uso oportuno [timeliness] ▶ condição de clássico ▶ assunto [subject matter] ▶ relação entre jornalismo e literatura ▶ diversidade de origem ▶ lição ética

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 9 – Top nove respostas para a pergunta “Durante o ano passado, você atribuiu alguma leitura de livro [book-length reading] de trabalhos que seriam considerados jornalismo literário (por exemplo, A

sangue frio, House e Miséria à americana)? Se sim, por favor, liste a leitura.”

Autor	Título
Truman Capote	<i>A sangue frio</i>
John Hersey	<i>Hiroshima</i>
Barbara Ehrenreich	<i>Miséria à americana</i>
Janet Malcolm	<i>O jornalista e o assassino</i>
William Langewiesche	<i>American Ground: Unbuilding the World Trade Center</i>
David Lewis Stein	<i>Living the Revolution: The Yippies in Chicago</i>
John Vaillant	<i>The Golden Spruce</i>
Ryszard Kapuściński	<i>Guerra do futebol</i>
Hunter S. Thompson	<i>Medo e delírio</i>
J. B. MacKinnon	<i>Dead Man in Paradise</i>
Annie Dillard	<i>For the Time Being</i>
Janet Malcolm	<i>In the Freud Archives</i>
Laurens van der Post	<i>Venture to the Interior</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

IALJS-9 (2014)

Título do Painel: “Ensinando a Nova Narrativa”. Painelistas: John Capouya, Calvin Hall, John Hanc. Mitzi Lewis e Cathy Yungmann. Aluno assistente de pesquisa: Scott Ramsey

Este terceiro painel examinou uma questão pedagógica que surgiu entre o mesmo grupo de membros da IALJS que organizou painéis de ensino em Bruxelas e Toronto: como ensinamos efetivamente novas formas de jornalismo narrativo multiplataformas que estão sendo adotadas por contadores de histórias jornalísticos em todo o mundo? A pesquisa perguntou o que nossos colegas estavam fazendo para ajudar seus alunos a entenderem e a se engajarem com novas formas, muitas vezes digitais, de jornalismo literário. O impresso ainda era o formato dominante para produzir trabalhos, mas outros formatos também eram usados (ver Tabela 10). Além de apresentações de vídeo, áudio e apresentações de slides, os educadores mencionaram vários outros formatos, incluindo apresentações de slides de áudio, gráficos interativos, infográficos, sites e incorporações de mídia social. Os educadores também usaram muitas plataformas para entregar e (ver Tabela 11), como observado na seção de comentários, promover narrativas longas.

Tabela 10 – Respostas à questão “Em qual formato jornalístico multiplataforma você faz seus alunos produzirem trabalhos (como projetos ou tarefas de classe). Se você se ativer a uma plataforma, por favor escolha apenas essa”

Formato	Porcentagem
Impresso (texto)	89.1
Vídeo	50.9
Áudio	43.6
Apresentações de slide	42.7
Outro	30.0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 11 – Respostas à questão “Quais plataformas você ensina aos alunos para que eles entreguem narrativas longas?”

Plataforma	Porcentagem
Livro impresso	28.2
E-book	12.7
Jornal impresso	45.5
Jornal online	39.1
Revista impressa	50.9
Revista online	45.5
Site/blog da aula	36.4
Site/blog dos próprios alunos	31.8
Site/blog de outro editor	10.0
Mídia estudantil	30.0
Facebook	10.9
Twitter	11.8
Tumblr	4.5
Pinterest	3.6
YouTube	14.5
Outro	16.4

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quatro temas emergiram das respostas à pergunta “O que essas novas plataformas oferecem às narrativas longas?”:

1. *Maior probabilidade de publicação*: novas plataformas oferecem espaços “para publicação e disseminação de textos que, de outra forma, permaneceriam desconhecidos”.
2. *Espaço de publicação adicional*: “espaço ilimitado na internet, com exceção do insípido Twitter”.
3. *Oportunidade de promover o trabalho*: capacidade de “divulgar longas narrativas em outros sites”.
4. *Audiência mais ampla*: “público mais amplo, maneira mais ampla de contar uma história”.

A maioria dos entrevistados achava que as novas plataformas tinham um efeito mais básico: aproximadamente oito em cada dez educadores pensavam que as novas plataformas mudam as histórias que contamos (consulte a Tabela 12).

Tabela 12 – Respostas à questão “Essas plataformas mudam as histórias que contamos?”

Nível do Aluno	Porcentagem
Sim	81.0
Não	19.0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados sobre como as histórias mudam, as respostas caíram em quatro temas:

1. *Valorização*: “mais intertextualidade, via facilitadores tecnológicos”;
2. *Engajamento*: “eles lançam novas justaposições de imagem e texto, e a leitura digital tem diferentes ‘concessões’”;
3. *Dimensão*: “novas plataformas abrem o mundo de histórias em potencial”;
4. *Exposição*: “oferecer oportunidades para atrair a atenção de potenciais audiências que podem não ter sido expostas à história”.

Quando questionados sobre como as novas plataformas mudam como trabalhamos com aspectos *long-form* relacionados de caráter, configuração, enredo, tema, voz e estrutura⁴, um respondente comparou as plataformas a ferramentas em uma caixa desses apetrechos, afirmando que “quanto mais ferramentas você tem para trabalhar, melhor será a história”. Outro respondente declarou: “expandir para incluir movimento, som, texto e gráficos adicionam uma incrível profundidade às histórias”. Enquanto algumas plataformas novas melhoram o *storytelling*, dando-nos “formas adicionais de desenvolver e exibir esses itens essenciais”, outros retrucaram: “Eu não vejo nada mudando; uma história é uma história” e “Não, ou não deveriam. Esse é o ponto todo... Estamos codificados para histórias. Uma nova plataforma não é um palco para a metamorfose narrativa”.

Vários novos elementos essenciais foram sugeridos em resposta à pergunta “Existe(m) novo(s) conceitual(is) essencial(is) que essas novas plataformas apresentem? Se sim, por favor liste”:

1. *Igualdade*: “mais igualdade entre escritor e leitor em termos de acessibilidade às fontes”;
2. *Interação*: “eles permitem interações, muito curtas, mas muito rápidas, surtos de informação, mesclando e-mídia com escrita, fotografia, basicamente revista clássica e jornalismo noticioso”;
3. *Engajamento*: “Eu acho que a oportunidade para o engajamento é um novo conceito; a ideia de que alguém pode ler, assistir, ouvir sobre um tópico e depois engajar-se nele como cidadão ou participante”;
4. *Acessibilidade*: “múltiplos pontos de entrada”;
5. *Consistência*: novas plataformas exigem e promovem “consistência através da mídia”;
6. *Edição*: novas plataformas “forçam os alunos a pensar como editores multiplataformas” em vez de editores tradicionais de mídia impressa.

Quando questionados sobre como novas plataformas poderiam ajudar a manter a viabilidade da narrativa longa, os relatórios dos educadores incluíram mais ideias do que podemos apresentar aos nossos alunos. Novas plataformas facilitam a disseminação de histórias para públicos mais amplos “em níveis nacionais e internacionais” e fornecem novos “ganchos” para atrair o interesse do leitor indo para onde o leitor está. Além de tornar a narrativa longa “mais acessível e atraente para uma nova geração” de leitores, novas plataformas podem ajudar os escritores a “buscarem projetos secundários para a sua escrita – TV, cinema etc”. Um respondente observou que “a viabilidade vem de dólares de publicidade; os anunciantes pagam mais pelos podcasts pré-pagos e patrocinados do que pelos anúncios digitais”. A viabilidade também pode vir do apelo a uma geração mais jovem e mais orientada visualmente e não ser limitada por restrições de espaço da mídia impressa. Os criadores de mídia têm a possibilidade de se tornar “seu próprio canal de distribuição e potencialmente sua própria marca”. Pode haver outras formas de novas plataformas apoiarem narrativas longas que ainda não vimos: o futuro da narrativa “é tão difícil de prever como novas formas de transporte para os barões ferroviários do século XIX”.

IALJS-10 (2015)

Título do Painel: “Conversa de história, ofício de história: desafios do Jornalismo Literário em sala de aula”. Painelistas: Mitzi Lewis, Jeffrey Neely e Christopher Wilson.

O foco do quarto painel foi “volta ao básico”. Como os educadores ensinam os alunos de hoje a: (a) compreender e apreciar o jornalismo literário; e, na medida em que são capazes (b) criar jornalismo literário próprio? Os primeiros itens abordaram o tipo e nível de foco dados à instrução de jornalismo literário. Pouco menos de um quarto dos respondentes relatou ensinar principalmente o estudo do jornalismo literário, pouco mais de um quarto relatou ensinar principalmente a prática do jornalismo literário e a metade restante relatou ensinar ambos (ver Tabela 13).

Tabela 13 – Respostas à pergunta “A aula que você ensina que incorpora o jornalismo literário principalmente envolve: _____?”

Resposta	Porcentagem
O estudo de jornalismo literário	23.3
A prática de jornalismo literário	27.4
Ambos	49.3

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pouco mais de um terço dos respondentes ministram cursos inteiramente dedicados ao jornalismo literário; pouco mais da metade dos ministra cursos parcialmente dedicados ao jornalismo literário; e cerca de um décimo dos participantes ensina cursos com ambas as ênfases (ver Tabela 14).

Tabela 14 – Respostas à pergunta “Os cursos que você ensina (estudo ou prática) são inteiramente dedicados ao jornalismo literário ou apenas parcialmente dedicados ao jornalismo literário?”

Resposta	Porcentagem
Inteiramente	35.2
Parcialmente	54.9
Ambos	9.9

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os próximos itens lançam luz sobre os tipos de cursos em que o jornalismo literário foi ensinado. As quatro principais respostas para a pergunta “Se você leciona um curso onde o jornalismo literário é o foco, liste por favor o(s) nome(s) do(s) curso(s)” foram:

1. Jornalismo Literário (8 menções)
2. A Literatura do Jornalismo (3 menções)
3. Escrita Avançada de Revista (2 menções)
4. Escrita Narrativa de Não Ficção (2 menções)

Em adição, alguns dos respondentes observaram que ensinam o jornalismo literário como uma unidade primária entre outras unidades em cursos como “Matérias especiais (*features*)” ou “Redação avançada de matérias especiais”, que não são focados principalmente no gênero. Ao todo, 62 nomes de cursos foram compartilhados. Uma lista completa dos nomes dos cursos relatados para cada pergunta é fornecida no Apêndice B.

As respostas às próximas perguntas revelaram quais textos foram mais bem sucedidos de acordo com os professores de jornalismo literário. As principais respostas para a pergunta “Se você tivesse que escolher um texto para o qual você voltaria como professor de jornalismo literário, qual seria?” foram:

1. *A sangue frio* (Capote) (5 menções)
2. *The Art of Fact: A Historical Anthology of Literary Journalism* (Kerrane & Yagoda) (4 menções)
3. *The New Journalism* (Wolfe) (3 menções)
4. *Telling True Stories: A Nonfiction Writers' Guide from the Nieman Foundation at Harvard University* (Kramer & Call) (3 menções)
5. *Writing for Story: Craft Secrets of Dramatic Nonfiction* (Franklin) (3 menções)

E as principais respostas para a pergunta “Além desse texto, você pode recomendar mais dois que usou com sucesso no ensino do jornalismo literário?” foram:

1. *Hiroshima* (Hersey) (4 menções)
2. *Literary Journalism* (Sims) (4 menções)
3. *Literary Journalism* (Sims & Kramer) (3 menções)
4. *Telling True Stories: A Nonfiction Writers' Guide from the Nieman Foundation at Harvard University* (Kramer & Call) (3 menções)

Uma lista completa dos textos relatados é fornecida no Apêndice C.

A pesquisa foi concluída com a seguinte pergunta: “Qual tem sido seu maior desafio no ensino do jornalismo literário? (como fazer com que os alunos leiam livros ou narrativas de formato longo, ou: os alunos não podem ou não farão a reportagem detalhada que este gênero requer)”. Três temas gerais surgiram: currículo (isto é, inscrição [no curso], encontrar espaço no currículo), características do aluno (ou

seja, o que os alunos trazem para a sala de aula) e sala de aula (ou seja, o que os instrutores fazem na sala de aula). As categorias de cada um desses temas estão listadas na Tabela 15. O Apêndice D lista as respostas selecionadas de cada uma das categorias.

Tabela 15 – Respostas à questão “Qual foi seu maior desafio em ensinar jornalismo literário?”

Tema	Categorias
Currículo	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Encontrar espaço no currículo para ensinar jornalismo literário ▶ Inscrição (no curso)
Características do aluno	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Habilidades/preparação ▶ Compreensão da forma ▶ Interesse ▶ Motivação/Disciplin
Sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Entender o que é preciso ▶ Tempo do aluno ▶ Definir o jornalismo literário ▶ Leitura ▶ Encontrar boas histórias ▶ Reportar ▶ Escrever ▶ Tentar algo novo ▶ Pensamento crítico

Fonte: Elaborado pelos autores.

AEJMC (2016)

Título do Painel: “Jornalismo *long-form* e o enigma conceitual”.

Painelistas: David Abrahamson, John Hanc, Elizabeth Hendrickson, Mitzi Lewis, Robin Reid, Leara Rhodes e Carol Schwalbe

Este painel da AEJMC explorou diferentes maneiras pelas quais os instrutores podem apoiar o sucesso do aluno. A pesquisa examinou uma questão que afeta a aprendizagem dos alunos e que surgiu repetidamente na conferência de 2015 da IALJS: como podemos construir com sucesso um jornalismo *long-form* em nosso currículo? As três respostas mais comuns à questão “Em que departamento você ensina o jornalismo literário?” foram: jornalismo (19 menções), comunicação de massa (8 menções) e inglês (6 menções). Uma lista completa dos departamentos relatados é fornecida no Apêndice E.

Em seguida, as leituras atribuídas e as preferências de leitura foram abordadas. Pouco mais da metade dos respondentes relatou a atribuição de leituras de livro (ver Tabela 16). Mais da metade dos educadores não tinha preferência se os alunos liam a cópia em papel ou uma cópia digital. Quando havia uma preferência, era para a cópia em papel (ver Tabela 17). Quando questionado, “Você atribui leituras de qualquer um dos seguintes recursos de jornalismo literário na internet?”, 29% dos entrevistados selecionaram “Eu não atribuo leituras de jornalismo literário a partir de recursos na internet”. Para aqueles que atribuem leituras dos recursos da web, os oito principais relatados foram: *Atavist*, *Byliner*, *Longform*, *Longreads*, *New Yorker*, *Pulitzer*, *The Atlantic Monthly* e *Vox Magazine*. Uma lista completa dos recursos online relatados é fornecida no Apêndice F.

Tabela 16 – Respostas à pergunta “Você atribui leituras de livro?”

Resposta	Porcentagem
Sim	54.5
Não	45.5

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 17 – Respostas à pergunta “Se você atribui leituras de livros, você prefere que seus alunos leiam a cópia em papel ou a cópia digital?”

Resposta	Porcentagem
Cópia em papel	38.9
Cópia digital	3.7
Não tenho preferência	57.4

Fonte: Elaborado pelos autores.

Aproximadamente dois terços dos educadores atribuem leituras que possuem um vídeo correspondente. Quando as leituras têm um vídeo correspondente, a maioria dos professores incluirá a observação do vídeo como parte da tarefa (consulte a Tabela 18).

Tabela 18 – Respostas à pergunta “Se você atribui uma peça de jornalismo literário que também tem um vídeo correspondente (como *A sangue frio*, de Truman Capote), você pede aos alunos para lerem o livro, assistirem o vídeo, ambos ou nenhum dos dois?”

Resposta	Porcentagem
Ler o livro	24.1
Assistir o vídeo	4.8
Ambos	33.7
Nenhum	3.6
As leituras que eu atribuo não têm um vídeo correspondente	33.7

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Apêndice G lista livros específicos de jornalismo literário e vídeos correspondentes.

Por fim, a mídia social foi abordada. Aproximadamente três entre dez entrevistados incluem mídias sociais em suas atribuições (consulte a Tabela 19). Twitter, Facebook e Instagram receberam mais atenção. Exemplos de como eles são incorporados estão listados na Tabela 20. Outras plataformas mencionadas incluem blogs, LinkedIn, Medium, Vine, WordPress e YouTube. Uma pessoa comentou que não está integrando as mídias sociais, mas “é realmente uma boa ideia”.

Tabela 19 – Respostas à pergunta “Você está incluindo as mídias sociais a alguma de suas atribuições do jornalismo *long-form*?”

Resposta	Porcentagem
Sim	31.4
Não	68.6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 20 – Respostas ao item “Se sim, compartilhe por favor quais plataformas [de mídias sociais] você inclui e como as inclui.”

Plataforma	Inclusão
Twitter	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Compartilhar exemplos/conteúdos e experiências que os alunos estão tendo na reportagem/imersão; ▶ Fonte de histórias, por vezes, incorporadas na narrativa; ▶ Estímulo para escrever exercícios; ▶ Prática de metáfora/manchete/parágrafo esclarecedor [nut graf]; ▶ Uma maneira de mostrar a brevidade; ▶ Redação narrativa curta; ▶ Publicação.
Facebook	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Compartilhar conteúdo; ▶ “Mostrar como histórias e conteúdo da comunidade influenciam um ao outro, movem em determinadas direções etc.”; ▶ Grupo de Facebook da turma; ▶ Fonte de histórias, por vezes, incorporadas na narrativa; ▶ Prática de metáfora/manchete/parágrafo esclarecedor [nut graf]; ▶ Redação narrativa curta; ▶ Publicação;
Instagram	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Fonte de histórias, incorporadas, por vezes, na narrativa; ▶ Publicação.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Discussão e conclusão

Aprendemos muito com os respondentes da pesquisa e com os copainelistas a cada ano na realização dessa pesquisa. Analisar os resultados do estudo anual em conjunto, como um corpo de pesquisadores em vez de descobertas individuais, oferece uma compreensão mais ampla das experiências dos instrutores e ajuda a identificar oportunidades para futuros estudos. Além disso, esses resultados podem ajudar a informar as discussões sobre como considerar o jornalismo literário uma disciplina independente.

A participação em pesquisas (desta natureza) e em conferências parece indicar um amplo e constante interesse na compreensão e no aperfeiçoamento da instrução do jornalismo literário. Respondentes com uma variedade de níveis de experiência vieram de 28 países.

Os docentes sentem claramente que é importante que os alunos leiam e pensem criticamente sobre trabalhos mais longos de jornalismo. Suas indicações de leituras, as considerações que levam à seleção destas leituras e a variedade de estratégias para incentivar a leitura refletem essa crença.

Os resultados desejados pelos educadores da leitura sugerida (fazê-los pensar profunda e criticamente, torná-los melhores escritores, torná-los melhores repórteres, fazê-los sentir apreço e alegria pela leitura, ajudá-los a adquirir conhecimento e torná-los melhores leitores) certamente poderiam ajudar os estudantes a se desenvolverem como jornalistas literários. Pode-se argumentar também que uma experiência mais ampla de benefícios poderia ser obtida, do desenvolvimento de habilidades que poderiam ser aplicadas além do jornalismo literário até ajudar os alunos a contemplar, como observa Ron Rosenbaum, “a natureza humana e seu lugar no cosmos” (Abrahamson, 2010, p. 86).

Os docentes estão incorporando formas digitais de jornalismo literário em seu ensino e no que eles pedem aos alunos que produzam. Educadores acham que essas plataformas oferecem uma maior probabilidade de publicação, espaço adicional para publicação, oportunidade para promover o trabalho e público mais amplo. Correspondentemente, outro efeito declarado das novas plataformas é o de mudar as histórias por meio de aprimoramento, engajamento, dimensão e exposição. O mundo digital também pode afetar os fundamentos conceituais do jornalismo literário. Além dos personagens, cenário, enredo, tema, voz e estrutura, as novas plataformas introduzem outros elementos essenciais possíveis: igualdade, interação, engajamento, acessibilidade, consistência e edição, afetando não apenas os jornalistas literários, mas também seus públicos.

Os desafios relatados no ensino do jornalismo literário dividiram-se em três categorias: o currículo, as características dos alunos e a sala de aula. Do ponto de vista curricular, os professores relatam ensinar o *estudo* e a *prática* do jornalismo literário em aulas *dedicadas* ao jornalismo literário e em aulas apenas *parcialmente dedicadas* ao jornalismo literário. A variedade de nomes (62 nomes distintos) e diferentes departamentos nos quais esses cursos são ministrados (48) suportam uma ampla aplicabilidade para essa forma de contar histórias. Além disso, a variedade de nomes de cursos e departamentos tem implicações para a

consideração do jornalismo literário como uma disciplina. Eles poderiam ser considerados uma indicação do leque de histórias de como o jornalismo literário se desenvolveu em diferentes nações (ver, por exemplo, Bak, 2017 e Martinez, 2017) e como potenciais oportunidades de colaboração e crescimento.

Quais são alguns possíveis próximos passos? Como observado em uma recente apresentação da conferência da IALJS por Monica Martinez, enquanto algumas perguntas da pesquisa ajudaram a descrever os respondentes (por exemplo, país e número de anos de ensino), mais informações sobre eles ajudariam a dar um contexto maior para informar a análise e interpretação dos dados e oferecer uma compreensão mais ampla do estado atual do jornalismo literário (Martinez, 2018). Informações adicionais solicitadas podem incluir as escolas onde os respondentes ensinam, o arcabouço teórico que usam e suas motivações para o ensino de jornalismo literário. Pode ser esclarecedor considerar quais questões adicionais (se houver) seriam úteis a cada ano, como leituras designadas, nomes de cursos e departamentos nos quais o jornalismo literário é ensinado.

De forma ainda mais ampla, talvez o alcance da pesquisa pudesse ser expandido por meio da formação de um centro de pesquisa. Um instrumento de pesquisa e metodologia poderia ser refinado e compartilhado com pesquisadores de todo o mundo, e os resultados poderiam ser monitorados por este centro de pesquisas. Se a participação aumentasse o suficiente, poderíamos manter uma discussão válida das diferenças nacionais nas respostas e aprender ainda mais uns com os outros. Talvez o centro de pesquisa pudesse até tentar, sistematicamente, quantificar e medir as fronteiras da não ficção narrativa. Isso poderia beneficiar acadêmicos e profissionais e se tornar uma importante ferramenta de pesquisa na fusão disciplinar da literatura e do jornalismo, de onde surgiram algumas das maiores obras de escrita reconhecidas no último meio século.

Para ajudar ainda mais a ver o valor – e os desafios – de tal empreendimento, pode-se olhar para a Annual Survey of Journalism & Mass Communication (Pesquisa Anual de Jornalismo e Comunicação de Massa), realizada anualmente nos Estados Unidos a partir de 1937. Os resultados de tais pesquisas foram compartilhados regularmente nas conferências da Associação para Educação em Jornalismo e Comunicação de Massa (AEJMC) e na revista *Journalism & Mass Communication Educator*, proporcionando, dessa forma, aos acadêmicos e administradores informações valiosas para

compreender o estado da educação em jornalismo e comunicação de massa. No entanto, a distribuição anual e a análise dessas pesquisas descontinuaram em 2014, quando o diretor das pesquisas se aposentou. Uma das pesquisas continuou em uma escala muito menor e não anual (segundo comunicação pessoal de T. Vlad, 17 de setembro, 2018). A administração completa das pesquisas envolvia tempo e recursos consideráveis, como hardware, software, dispositivos de comunicação e pessoal, incluindo um diretor, assistentes de pesquisa e membros do comitê diretor (History of the enrollment surveys, n.d). Torna-se evidente que um esforço ampliado de pesquisa para estudos de jornalismo literário exigiria estrutura, logística e compromisso adicionais para apoiá-lo. Coordenar um esforço entre várias partes interessadas poderia aumentar as chances de longevidade e uma distribuição e efeito mais amplos.

Embora o caminho exato para o futuro do jornalismo literário possa não ser claro, o potencial é estimulante. A participação da pesquisa ao longo dos anos sugere que os educadores de jornalismo literário compartilham uma apreciação e dedicação aos seus alunos e ao seu trabalho. Se os docentes continuarem a apoiar e aprender uns com os outros, o processo pode fornecer tanto valor quanto resultado.

Tradução: Bruna Camargo

NOTAS

- 1 Ao passo que os resultados da pesquisa fornecem uma riqueza de informações, é importante ter em mente que tais resultados não são generalizáveis.
- 2 Os autores gostariam de agradecer a todos os respondentes e coparticipantes da pesquisa por suas contribuições inestimáveis para este projeto.
- 3 Note-se que a chamada mais recente, feita em 2018, que ainda está sendo analisada e não foi relatada aqui, incluiu a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), Intercom e Compós.

- 4 Para uma discussão desses conceituais, ver David Abrahamson (2010).

REFERÊNCIAS

Abrahamson, D. (2010). A narrative of collegial discovery on some conceptual essentials. *Literary Journalism Studies* 2 (2), pp. 85-95.

Abrahamson, D., Capouya, J., Hanc, J., Huang, S., Lassila-Merisalo, M. & Lewis, M. (2011, Maio). *But will they read it? Students' problematic engagement with literary journalism*. Painel apresentado na International Conference for Literary Journalism Studies, Bruxelas, Bélgica.

Abrahamson, D., Hanc, J., Hendrickson, E., Lewis, M., Reid, R., Rhodes, L. & Schwalbe, C. (2016, Agosto). *Longform journalism and the conceptual conundrum*. Painel apresentado na Conferência Anual da Association for Education in Journalism and Mass Communication, Mineápolis, Minnesota, Estados Unidos.

Bak, J. (2017). Toward a definition of international literary journalism. *Brazilian Journalism Research* 13 (3), pp. 214-39. <http://dx.doi.org/10.25200/BJR.v13n3.2017.1007>

Capouya, J., Greenberg, S., Hanc, J., Hofmann, H., Lewis, M. & Trindade, A. (2012, Maio). *Engaging students with literary journalism readings: Words that work*. Painel apresentado na International Conference for Literary Journalism Studies, Toronto, Canadá.

Capouya, J., Hall, C., Hanc, J., Lewis, M., Ramsey, S. & Yungmann, C. (2014, Maio). *Teaching the new narrative*. Painel apresentado na International Conference for Literary Journalism Studies, Paris, França.

Hanc, J., & Lewis, M. (2012). How to get your students to read: ten suggestions culled from a survey of IALJS and AEJMC members. *Literary Journalism* 6 (2), pp. 26-30.

Hanc, J., Lewis, M., Morton, L., Neely, J. & Wilson, C. (2015, Maio). *Story talk, story craft: Classroom challenges of literary journalism*. Painel apresentado na International Conference for Literary Journalism Studies, Mineápolis, Minnesota, Estados Unidos.

History of the enrollment surveys. (n.d.). Recuperado de www.grady.uga.edu/annualsurveys/Enrollment_Survey/History_Enrollment.php.

International Association for Literary Journalism Studies. (n.d.). *About us*. Recuperado de ialjs.org/about-us/.

Lewis, M., & Hanc, J. (2012). Encouraging students to be readers: survey results of successful practices. *Teaching Journalism and Mass Communication* 2 (1), pp. 12-20.

Martinez, M. (2017). Literary journalism: conceptual review, history and new perspectives. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* 40 (3), pp. 21-36. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-5844201732>

Martinez, M. (2018, Maio). *Grading and Brazilian literary journalism professors: A first approach*. Paper apresentado na International Conference for Literary Journalism Studies, Viena, Áustria.

Apêndice A

Respostas à pergunta “Durante o ano passado, você atribuiu leituras em livros de trabalhos que seriam considerados jornalismo literário (por exemplo, *A sangue frio*, *House* e *Miséria à americana*)? Se sim, por favor liste a leitura”.

A Life Backwards, de Alexander Stuart
A luta, de Norman Mailer
A sangue frio, de Truman Capote
A vida imortal de Henrietta Lacks, de Rebecca Skloot
American Ground: Unbuilding the World Trade Center, de William Langewiesche
Beboerne, de Steen Steensen
Bird by Bird, de Anne Lamott
Blue Plateau, de Mark Tredennick
Boys on the Bus, de Timothy Crouse
Chambermaids and Soldiers, de Arnon Grunberg
Comer animais, de Jonathan Safran Four
Coyotes: A Journey Across Borders With America's Illegal Migrants, de Ted Conover
Crazy Salad, de Nora Ephron
Dastgah, de Mark Mordue
Dead Man in Paradise, de J. B. MacKinnon
Different Works, de Ryszard Kapuściński
Dispatches, de Michael Herr
Fama e anonimato, de Gay Talese
Fear and Loathing in Las Vegas, de Hunter S. Thompson
Filme, de Lilian Ross
For the Time Being, de Annie Dillard
Generation Kill, de Evan Wright
Granta Book of Reportage, de Ian Jack
Hiroshima, de John Hersey
Homicide: Life on the Killing Streets, de David Simon
In the Freud Archives, de Janet Malcolm

Levels of Game, de John McPhee
Living the Revolution: The Yippies in Chicago, de David Lewis Stein
Meia-noite no jardim do bem e do mal: uma história em Savannah, de John Berendt
Miséria à americana, de Barbara Ehrenreich
Monkey and the Dragon, de Linda Jaivin
Night of the Gun, de David Carr
Palestine, de Joe Sacco
Paris é uma festa, de Ernest Hemingway
Power Trip, de David Marr
O jornalista e o assassino, de Janet Malcolm
O segredo de Joe Gould, de Joseph Mitchell
O teste do ácido do refresco elétrico, de Tom Wolfe
Operation Massacre, de Rodolfo Walsh
Random Family, de Nicole LeBlanc
Relato de um naufrago, de Gabriel García Márquez
Remembering Satan, de Lawrence Wright
Stasilândia, de Anna Funder
The Bridge, de Gay Talese
The Face of War, de Martha Gellhorn
The Golden Spruce, de John Vaillant
The Good War, de Studs Terkel
The Liar's Club, de Mary Karr
The Lowest of the Low, de Günter Wallraff
The Mirage, de Zay Smith/Pamela Zekman
The Orchid Thief, de Susan Orlean
The Right Stuff, de Tom Wolfe
The Soccer War, de Ryszard Kapuściński
The Spare Room, de Helen Garner
The Tall Man, de Chloe Hooper
The Tiger, de John Vaillant
The Writing Life, de Annie Dillard
To Mistenkelige Personer/Two Suspicious Characters, de Gunnar Larsen
Up in the Old Hotel, de Joseph Mitchell
Venture to the Interior, de Laurens van der Post
We tell Ourselves Stories in Order to Live, de Joan Didion
Whose Art Is It?, de Jane Kramer

Apêndice B

Respostas à pergunta: “Se você leciona um curso onde o jornalismo literário é o foco, liste por favor o(s) nome(s) do(s) curso(s)”.

Jornalismo Literário (8 menções)	Reportagens Especiais	A Literatura do Jornalismo Literário
A Literatura do Jornalismo (3 menções)	Jornalismo Literário Estadunidense	Cobertura de Revoluções
Escrita Avançada em Revistas (2 menções)	Moda e Celebridade	Introdução à Reportagem Literária
Escrita Narrativa de não ficção (2 menções)	Literarischer Journalismus	Escrita de Matérias Especiais Literárias
Workshop de Não Ficção Criativa	Jornalismo Literário através das Culturas	Jornalismo Literário de Finanças
Jornalismo como Literatura	Jornalismo Literário: História e Teorias	Jornalistas Literários
Jornalismo Literário: Histórias e Conceitos	Literatura e Jornalismo na América	Literatura e Mudança Social
Reportagem Literária	Jornalismo de Revista	Jornalismo Narrativo
Literatura do Jornalismo	Jornalismo Narrativo em Texto e Foto	Não Ficção Narrativa
Jornalismo Narrativo (Como Fazer)	Narrativa de Não Ficção	Reportagem e Jornalismo Opinativo
Novo Jornalismo e os Anos 1960	40 Cidades Comuns Extraordinárias	Matéria Especial
Prosa Não Ficcional	Estrutura – Como Bons Livros São Construídos	Literatura de Viagem

Respostas à questão “Se você ministra um curso onde o jornalismo literário tem sua própria unidade dentre outras unidades do curso, liste por favor o(s) nome(s) do(s) curso(s)”

Escrita Avançada de Matérias Especiais (2 menções)	Relato Avançado	Escrita Avançada
Escrita de Matérias Especiais (2 menções)	Relato Corporativo	Workshop de Matérias Especiais
Escrita e Relato Aprofundado	Fundamentos do Jornalismo	Escrita Intermediária

Introdução ao Jornalismo	Jornalismo & Democracia	Jornalismo & Ideias
Jornalismo e Jornalistas na França	História do Jornalismo	Kritische Tekstanalyse ("Análise Crítica Textual")
Edição de Revistas	Escrita de Revista	Muitos Modos de Narrar
Técnicas Narrativas na Escrita Jornalística	Jornalismo de Opinião	Escrita Opinativa
Levantando os Mortos	Escrita Retórica	Lugar de Narrativa no Sudeste Nuclear
A Memória Investigativa	Tópicos em Literatura Americana	

Apêndice C

Respostas à pergunta "Se você tivesse que escolher um texto para o qual você voltasse como professor de jornalismo literário, qual seria?"

A sangue frio (Capote) (5 menções)

The Art of Fact: A Historical Anthology of Literary Journalism (Kerrane & Yagoda) (4 menções)

The New Journalism (Wolfe) (3 menções)

Telling True Stories: A Nonfiction Writers' Guide from the Nieman Foundation at Harvard University (Kramer & Call) (3 menções)

Writing for Story: Craft Secrets of Dramatic Nonfiction (Franklin) (3 menções)

Fama e anonimato (Talese) (2 menções)

Hiroshima (Hersey) (2 menções)

Intimate Journalism: The Art and Craft of Reporting Everyday Life (Harrington) (2 menções)

The Literature of Journalism: Text and Context (Berner) (2 menções)

Storycraft: The Complete Guide to Writing Narrative Nonfiction (Hart) (2 mentions)

The Art of Creative Nonfiction: Writing and Selling the Literature of Reality (Gutkind)

American Ground: Unbuilding the World Trade Center (Farrar, Straus & Giroux)
"Bangkok" (Kero)

The Best American Magazine Writing (American Society of Magazine Editors)

"Chapter II" (the Karagatch Road vignette) em *In Our Time* (Hemingway)

Na pior em Paris e Londres (Orwell)

Ferdaminne (Vinje)

A Fortunate Man: The Story of a Country Doctor (Berger & Mohr)

"Frank Sinatra Tem um Resfriado" (Talese)

German Autumn (Dagerman)

O jornalista e o assassino (Malcolm)

"Justice at Night" (Gellhorn)

Elogiemos os homens ilustres (Agee & Evans)

Literary Journalism (Sims)

Literary Journalism: A Reader (Chance & McKeen)
Literary Nonfiction: Learning by Example (Sims)
 “The Long Fall of One-Eleven Heavy” (Paterniti)
On Writing Well: The Classic Guide to Writing Nonfiction (Zinsser)
 “Strange Rumbblings in Atzlan” (Thompson)
 Susan Orleans collection
Up in the Old Hotel (Mitchell)
 Obra de Charles Bowden
 Obra de Walt Harrington
You Can’t Make This Stuff Up (Gutkind)

Respostas à pergunta: “Além desse texto, você pode recomendar mais dois que você usou com sucesso no ensino de jornalismo literário?”

Hiroshima (Hersey) (4 menções)
Literary Journalism (Sims) (4 menções)
Literary Journalism (Sims & Kramer) (3 menções)
Telling True Stories: A Nonfiction Writers’ Guide from the Nieman Foundation at Harvard University (Kramer & Call) (3 menções)
The Best American Magazine Writing (American Society of Magazine Editors) (2 menções)
O segredo de Joe Gould, como um texto completo e da seleção: “Professor Sea Gull” (Mitchell) (2 menções)
Encounters with the Archdruid (John McPhee)
 “Er is een Kind Vermoord” (A Child is Murdered) (Luyten)
Falling Man: A Novel (DeLillo) *Footnotes in Gaza: A Graphic Novel* (Sacco)
A Fortunate Man: The Story of a Country Doctor (Berger & Mohr)
 “Frank Sinatra Tem um Resfriado” (Talese)
The Good Soldiers (Finkel)
Hidden America: From Coal Miners to Cowboys, an Extraordinary Exploration of the Unseen People Who Make This Country Work (Laskas)
 “The Holy Grail of the Unconscious” (Corbett)
 “How it Feels to Be Forcibly Fed” (Barnes)
I Naomis Hus, (Sæther)
I, Rigoberta Menchu: An Indian Woman in Guatemala (Menchu)
In Fact: The Best of Creative Nonfiction (Gutkind)
The Jollity Building (Liebling)
The Kentucky Derby is Decadent and Depraved (Thompson)
The Last Cheater’s Waltz: Beauty and Violence in the Desert Southwest (Meloy)
The Last Cowboy (Kramer)
Elogiemos os homens ilustres (Agee & Evans)
Literary Journalists (Sims)
 “The Long Fall of One-Eleven Heavy” (Paterniti)
Z, a cidade perdida (Grann)
Mother Meira Finding her Children (Tochmann)
 “Mr. Hunter’s Grave” (Mitchell)
Mules and Men (Hurston)
My Kind of Place: Travel Stories from a Woman Who’s Been Everywhere (Orlean)
The New Journalism (Wolfe)
The New New Journalism: Conversations with America’s Best Nonfiction Writers on Their Craft (Boynton) *Next Wave: America’s New Generation of Great Literary Journalists* (Harrington & Sager)
On Writing Well: An Informal Guide to Writing Nonfiction (Zinsser)
Orchid Fever: A Horticultural Tale of Love, Lust, and Lunacy (Hansen)
 “Pillelu, Pillelu!” (Cahan)
Pol Pot’s Smile (Idling)
 “Professor Sea Gull” (Mitchell)

Random Family: Love, Drugs, Trouble, and Coming of Age in the Bronx (LeBlanc)
Slouching Towards Bethlehem (Didion)
The Spirit Catches You and You Fall Down: A Hmong Child, Her American Doctors, and the Collision of Two Cultures (Fadiman)
Storycraft: The Complete Guide to Writing Narrative Nonfiction (Hart)
Strength in What Remains (Kidder)
There Are No Children Here: The Story of Two Boys Growing Up in The Other America (Kotlowitz)
"Trina and Trina" (Leblanc)
True Stories: A Century of Literary Journalism (Sims)
A Voyage Long and Strange: On the Trail of Vikings, Conquistadors, Lost Colonists, and Other Adventurers in Early America (Horwitz)
Whose Art Is It? (Kramer)
Obra de Chris De Stoop
Obra de Gay Talese
Obra de Hunter S. Thompson
Obra de Rebecca Solnit
Obra de Stijn Tormans
Writing Creative Nonfiction: The Literature of Reality (Talese & Lounsberry)
Writing Literary Features (Berner)
You Can't Make This Stuff Up (Gutkind)

Apêndice D

Selecione as respostas para a pergunta: "Qual tem sido seu maior desafio no ensino do jornalismo literário? (como: fazer com que os alunos leiam livros ou narrativas *long-form*, ou: os alunos não podem ou não farão os relatórios detalhados que esse gênero exige)?"

Tema: Currículo

Categoria: Encontrando espaço no currículo para ensinar jornalismo literário

"O maior desafio é fazê-los produzir narrativas longas em apenas dois meses. Na minha opinião, não é tempo suficiente para os alunos".

"Em um mundo ideal, meus alunos passariam um semestre lendo jornalismo literário, seguido de um semestre tentando escrever em um único projeto. Mas seria difícil, para a maioria dos programas, justificar esse tipo de compromisso curricular".

Categoria: Inscrição

"Na literatura do curso de jornalismo, o desafio é fazer com que os alunos se matriculem. No curso de matérias especiais, não há problemas reais".

"Como o curso não é obrigatório, ele foi cancelado algumas vezes devido a inscrições insuficientes".

Tema: Estudantes

Categoria: Habilidades/Preparação

"A maioria dos nossos alunos (...) tem hábitos de escrita ruins tão arraigados que levaria dois semestres ou um trabalho de recuperação apenas para levá-los à linha de base".

"Parte disso é que eles são treinados para obter a citação/trecho/história rápido, e twittar/filmar/usar o iPhone, e então eles entram em uma classe de reportagem estilo JL e têm que ser reprogramados".

Categoria: Compreender a Forma

“Colocar os alunos interessados em forma. Tão difícil. Eles acham que tudo é vídeo e coisas tipo ‘Snowfall’. E eles não leem revistas. Eles não estão familiarizados com a forma de começar. Eu tive cerca de três alunos em 11 anos que realmente leram peças do tamanho que aparecem na *Vanity Fair* ou na *New York*, sem falar na *New Yorker*”.

“Os alunos não apreciam (e não fazem) os relatos abrangentes que o gênero exige”.

Categoria: Interesse

“É longo e eles geralmente não conseguem ver aspectos de si mesmos nos escritores ou nos assuntos”.

“A maioria dos estudantes quer entrar em relações públicas ou ser âncoras de TV. Problemas para colocar o verdadeiro aluno de jornalismo em lit. n-f.”

“Sem grandes desafios, eles amam – e eles leem!”

“Mas os tempos estão mudando e os alunos estão muito felizes com o curso”.

Categoria: Motivação/Disciplina

“A maioria dos nossos alunos não tem disciplina para se tornar bons escritores”.

“Os alunos muitas vezes não querem fazer o tipo de reportagem que você precisa para esse gênero”.

Tema: Sala de Aula – Compreender o que é preciso

Categoria: Tempo do Estudante

“Ensinar o processo de reportagem imersiva quando os alunos têm uma vida e um cronograma não permite muita imersão em uma única coisa.”

“Os alunos muitas vezes não dedicam tempo a ser a mosca na parede, o espectador ocioso que absorve uma cena. Uma entrevista desprovida de configuração dá ao aluno menos para trabalhar, e eu suspeito que suas limitações de tempo sejam as culpadas”.

Categoria: Definir Jornalismo Literário

“Transmitindo a diferença (o que é?) entre o jornalismo *long-form*, o jornalismo literário e a não ficção criativa”.

“Nenhum grande desafio, exceto o de fazê-los entender a ‘literariedade’ de alguns textos. Eles nem sempre fazem diferença entre o jornalismo narrativo e o literário”.

Categoria: Leitura

“Estudantes de graduação geralmente leem as leituras designadas.”

“Os alunos não gostam de ler jornalismo literário”.

“Eles não se opõem a ler em voz alta nas aulas, o que eu faço, mas eu não confio no fato de que eles lerão peças inteiras fora da aula”.

“Meus alunos realmente leem”.

“Sem grandes desafios, eles adoram – e eles leem!”

“Ler muito é sempre um desafio, mas se você encontrar os exemplos certos, eles geralmente aparecem, especialmente se você lhes der a oportunidade de seguir seus próprios interesses”.

Categoria: Encontrar Boas Histórias

“Encontrar boas histórias para escrever”.

“Dada a idade dos alunos que eu ensino, muitos não tiveram experiência

de vida suficiente para encontrar histórias interessantes para pesquisar”.

“Fazer com que eles reconheçam que o trabalho que importa é o de apostas altas”.

“Alunos lançam tópicos, não histórias. Os alunos têm dificuldade em encontrar o tipo de assuntos que se prestariam a esse tipo de narrativa”.

Categoria: Relatar

“Os estudantes muitas vezes não podem ou não farão a pesquisa extensiva necessária para ter um excesso de material para selecionar a anedota perfeita, fonte etc.”

“Os alunos não apreciam (e não fazem) os relatos abrangentes que o gênero exige”.

“Os alunos muitas vezes não dedicam tempo a ser a mosca na parede, o espectador ocioso que absorve uma cena. Uma entrevista desprovida de configuração dá ao aluno menos para trabalhar, e eu suspeito que suas limitações de tempo sejam as culpadas”.

Categoria: Escrita

“A raiz é uma falta de consciência/falta de compreensão de quão difícil é fazer esse tipo de escrita”.

“Fazer os alunos entenderem que tudo, tudo começa com a sentença... Acima de tudo, é quase impossível fazer com que os alunos reescrevam qualquer coisa porque acham que ‘reescrever’ significa mudar uma palavra ou duas”.

Categoria: Tentar Algo Novo

“O maior desafio é fazer com que os alunos saiam do modelo de pirâmide invertida (ou fórmula de ampulheta, ou outras) e contem histórias com descrição sensorial, relatos detalhados e extensa pesquisa”.

“Levar os alunos a experimentar várias técnicas literárias; eles estão acostumados a reportar diretamente”.

Categoria: Pensamento Crítico

“Fazer com que pensem enquanto escrevem. Fazer com que pensem criticamente sobre o mundo. Tentar convencê-los de que a polidez nem sempre é o melhor modo para o repórter ou o escritor”.

“Fazer com que os alunos avaliem a construção literária dos textos, em vez de simplesmente concordar/discordar do conteúdo”.

Apêndice E

Respostas à pergunta da pesquisa “Em que departamento você ensina jornalismo literário?”

<p>Jornalismo (19 menções) Comunicação de Massa (8 menções) Inglês (6 menções) Comunicação (3 menções) Escrita Criativa (3 menções) Jornalismo e Estudos de Mídia (3 menções) Comunicação e Estudos de Mídia (2 menções) Jornalismo e Comunicação (2 menções) Estudos Americanos Banff Centre – Escrita Selvagem e de Montanha Comunicação (programa de jornalismo vem sob este) Comunicação e Cultura Artes de Comunicação Departamento de Comunicação, Escrita e Artes Comunicação/Jornalismo Comunicação/Comunicação de Massa Comunicações Cultura, Política e Sociedade Mídia Digital & Jornalismo Inglês & Escrita Inglês e Estudos Americanos Inglês e Jornalismo Departamento de Inglês e Programa de Jornalismo Literatura Inglesa Inglês/Escrita Profissional</p>	<p>Programa de Pós-Graduação em Comunicação Profissional Dou aulas em um programa de jornalismo que está passando do departamento de inglês para se tornar uma entidade autônoma. Jornalismo & Mídia Integrada Jornalismo e Comunicação de Massa Jornalismo e Comunicações de Massa Jornalismo e/ou Literatura Estudos de Jornalismo Time de Jornalismo (Artes, Design e Mídia) Linguagem, Cultura e Comunicação: Disciplina de Estudos de Jornalismo e Screen Revista Mídia e Comunicações Mídia e Comunicações; e Inglês (coensinado) Mídia e Estudos Culturais Estudos de Mídia Mídia, Cognição e Comunicação Mídia, Jornalismo e Filme Escola de Jornalismo do Missouri Filologia e Comunicação Notícias Impressas e Digitais, Revistas Literatura de Romance e Línguas Escola de Cultura e Comunicação Escola de Jornalismo Escola de Jornalismo e Comunicação de Massa</p>
--	--

Apêndice F

Recursos da web para leituras de jornalismo literário:

Aeon

Anfibia (www.revistaanfibia.com/)

Artigos de revistas que ganharam prêmios no Canadian Western Magazine Awards e que são parte do currículo do meu projeto themagazineschool.ca

Arquivos online da *Sports Illustrated*

Atavist

Byliner

Concrete Playground

East of the Web

Esquire

“Encorajo os alunos a lerem muito e descobrirem novos sites”

Junkee

Lifted Brow

Lista ASME

Lista Polk

Lista Pulitzer

Longform

Longreads

Principalmente fontes em espanhol

Medium/Matter

Narratively

New York Review of Books

New York Times

New Yorker

Nieman Narrative

Nuevos Cronistas de Indias (nuevoscronistasdeindias.fnpi.org/)

Periodismo Narrative en Latinoamérica (cronicasperiodisticas.wordpress.com)

The Atlantic Monthly

The Big Roundtable

The Monthly

Vanity Fair

Vox Magazine

Walkleys

Website da publicação original

Apêndice G

“Se você designar uma peça de jornalismo literário que também tenha um vídeo correspondente, você faz seus alunos lerem o livro, assistirem ao vídeo, ambos ou nenhum dos dois?”

Livros específicos de jornalismo literário e vídeos correspondentes atribuídos:

Adaptation

Falcão Negro em Perigo

Capote

Dr. Don: The Life of a Small-Town Druggist

Fear and Loathing in Las Vegas

O Clube da Luta (Cena do “Just Let Go”)

Frank Sinatra Tem um Resfriado

Hiroshima

How the Other Half Lives

A Sangue Frio

Na Natureza Selvagem

O Segredo de Joe Gould

Elogiemos os homens ilustres
Rosa Lee's Story
O Preço de uma Verdade
Primavera Silenciosa
Spotlight: Segredos Revelados
The Art of Fact (excertos)
O Final da Turnê
O Informante
O Jornalista e o Assassino
Entrevistas do YouTube

Mitzi Lewis é professora associada da Midwestern State University (EUA) e secretária / membro e vice-presidente do Comitê de Serviços Estratégicos da International Association for Literary Journalism Studies (IALJS). E-mail: mitzi.lewis@msutexas.edu

John Hanc é professor associado do New York Institute of Technology. É consultor docente de The Campus Slate, uma publicação do NYIT produzida pelos alunos, e professor convidado da conferência anual "Writing, Publishing and Social Media" da Harvard Medical School. É autor de 16 livros. E-mail: jhanc@nyit.edu.

RECEBIDO EM: 03/06/2018 | ACEITO EM: 30/09/2018